



# MACAPÁ-AP

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ - AMAPÁ

**AGENTE MUNICIPAL  
DE TRÂNSITO**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico - Matemático
- ▶ Informática
- ▶ História do Amapá
- ▶ Conhecimentos Específicos

**INCLUI QUESTÕES GABARITADAS**

**EDITAL Nº001/2025  
SECG/PMM**



**40**  
**ANOS**  
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

**BÔNUS**

ÁREA DO  
**CONCURSEIRO**

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.



# AVISO IMPORTANTE:

## Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

### POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# MACAPÁ - AP

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ - AMAPÁ

Agente Municipal de Trânsito

**EDITAL Nº001/2025 - SECG/PMM**

CÓD: SL-107NV-25  
7908433287148

# Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos (literários e não literários) .....	9
2. Tipos e gêneros textuais .....	10
3. Ortografia oficial vigente .....	12
4. Acentuação gráfica.....	13
5. Classes de palavras (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbio, conjunções, preposições, artigo, numeral, interjeição).....	15
6. Análise Sintática (sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial, apostro, vocativo).....	24
7. Concordância verbal e nominal .....	27
8. Regência verbal e nominal .....	28
9. Crase .....	31
10. Colocação pronominal .....	32
11. Formação de palavras e processos de derivação/composição .....	33
12. Pontuação .....	34
13. Figuras de linguagem (metáfora, metonímia, antítese, eufemismo, hipérbole, ironia, anáfora.....	36
14. Variação linguística (regional, social, histórica e situacional) .....	39
15. Pragmática Linguística .....	40
16. Literatura brasileira (do Romantismo aos dias atuais).....	43

# Raciocínio Lógico - Matemático

1. Problemas envolvendo conjuntos.....	55
2. Razão, proporção .....	68
3. Regra de três simples e composta .....	70
4. Problemas envolvendo porcentagem .....	71
5. Juros compostos .....	72
6. Problemas envolvendo equações do 1º grau e sistemas de equações do 1º grau .....	74
7. Tratamento da Informação: Leitura e Interpretação de dados em tabelas estatísticas e gráficos.....	76
8. Medida de tendência central (média, moda e mediana).....	78
9. Princípios de contagem e Probabilidade.....	79
10. Progressão Aritmética, Progressão geométrica .....	83
11. Unidades de medida: comprimento, massa, área, capacidade, volume e tempo .....	85
12. Problemas envolvendo área, perímetro de figuras planas e teorema de Pitágoras .....	91

## Informática

1. Conceitos básicos de sistemas operacionais e de informática.....	107
2. Noções de ambiente Windows e distribuições Linux; conceitos de organização e de gerenciamento de arquivos e pastas, permissão de arquivos, backup, impressão .....	110
3. Conceitos e funções de aplicativos de editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações, banco de dados, ferramentas Microsoft Office (versões a partir de 2019), pacote Microsoft 365: word e Excel, e LibreOffice .....	126
4. Internet: conceitos básicos e utilização de ferramentas de navegação: correio eletrônico, navegadores de internet, armazenamento em nuvem, busca e pesquisa, grupos de discussão, rede social, plataformas de comunicação e colaboração (WhatsApp, Zoom, Google Meet, Microsoft Teams) .....	175
5. Correio eletrônico: Outlook, Thunderbird: funções básicas, uso seguro .....	180
6. Noções básicas de redes de computadores .....	188
7. Aplicativos de segurança (antivírus, firewall).....	195

## História do Amapá

1. Povos originários no Amapá: passado, presente e perspectivas de futuro.....	201
2. O Amapá no contexto das Grandes Navegações: os pilares da ocupação colonizadora da Amazônia .....	205
3. Políticas coloniais lusitanas para o Amapá.....	209
4. Economias coloniais no Amapá: drogas do sertão, contrabando, escravidão, comércio fluvial e mineração .....	212
5. A presença africana no Amapá .....	216
6. A Cabanagem no Amapá.....	220
7. Políticas do Estado Brasileiro para o Amapá dos séculos XIX e XX.....	223
8. À questão fronteiriça com a França .....	227
9. A criação do Território Federal do Amapá: perspectivas e desafios .....	232
10. À mineração contemporânea e os novos fluxos populacionais .....	232
11. A Constituição de 1988 e o Estado do Amapá .....	236
12. Patrimônio histórico, artístico e cultural amapaense .....	241
13. Manifestações culturais populares, religiosas sincréticas no Amapá .....	244

## Conhecimentos Específicos Agente Municipal de Trânsito

1. Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/97 e alterações) .....	249
2. Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012 e alterações) .....	301
3. Plano Municipal de Mobilidade Urbana (Lei nº 350/2024/PMM); Lei nº 311/2022/PMM que criou o Departamento Municipal de Trânsito (DEMUTRAN) .....	307
4. Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito (exceto: fichas de enquadramento).....	307
5. Manual de Direção Defensiva (SENATRAN).....	308
6. Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito - volumes   ; 1t; 1; IV; V; VI; VI; VII.....	308
7. Resoluções do CONTRAN - nº 789/2020.....	308
8. 809/2020 .....	325
9. 819/2021 .....	327

## ÍNDICE

1.	844/2021 .....	329
2.	911/2022 .....	333
3.	918/2022 .....	337
4.	920/2022 .....	343
5.	923/2022 .....	344
6.	931/2022 .....	349
7.	940/2022 .....	350
8.	943/2022 .....	355
9.	955/2022 .....	358
10.	960/2022 .....	360
11.	965/2022 .....	362
12.	989/2022 .....	364
13.	993/2023; (anexo   - tabela  ) .....	365
14.	996/2023 .....	366
15.	999/2023 .....	368
16.	1004/2023 .....	369
17.	1009/2024 .....	370
18.	1012/2024 .....	371
19.	1014/2024 .....	372
20.	Lei Complementar nº 104/2013 (Dispõe sobre o plano de cargos, carreira e remuneração dos servidores da Companhia de Trânsito e Transporte de Macapá) .....	372
21.	Lei Orgânica do Município de Macapá AP .....	373

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

#### Resolução:

**Alternativa A – Correta:** A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

**Alternativa B – Incorreta:** O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

**Alternativa C – Correta:** O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

**Alternativa D – Correta:** O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

**Alternativa E – Correta:** A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

**Resposta: Letra B.**

## TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Os **tipos textuais** configuram-se como modelos fixos e abrangentes que objetivam a distinção e definição da estrutura, bem como aspectos linguísticos de narração, dissertação, descrição e explicação. Além disso, apresentam estrutura definida e tratam da forma como um texto se apresenta e se organiza.

**Existem cinco tipos clássicos que aparecem em provas:** descritivo, injuntivo, expositivo (ou dissertativo-expositivo) dissertativo e narrativo. Vejamos alguns exemplos e as principais características de cada um deles.

► **Tipo textual descritivo**

A descrição é uma modalidade de composição textual cujo objetivo é fazer um retrato por escrito (ou não) de um lugar, uma pessoa, um animal, um pensamento, um sentimento, um objeto, um movimento etc.

**Características principais:**

- Os recursos formais mais encontrados são os de valor adjetivo (adjetivo, locução adjetiva e oração adjetiva), por sua função caracterizadora.
- Há descrição objetiva e subjetiva, normalmente numa enumeração.
- A noção temporal é normalmente estática.
- Normalmente usam-se verbos de ligação para abrir a definição.
- Normalmente aparece dentro de um texto narrativo.
- **Os gêneros descritivos mais comuns são estes:** manual, anúncio, propaganda, relatórios, biografia, tutorial.

**Exemplo:**

Era uma casa muito engraçada  
 Não tinha teto, não tinha nada  
 Ninguém podia entrar nela, não  
 Porque na casa não tinha chão  
 Ninguém podia dormir na rede  
 Porque na casa não tinha parede  
 Ninguém podia fazer pipi  
 Porque penico não tinha ali  
 Mas era feita com muito esmero  
 Na rua dos bobos, número zero  
 (Vinícius de Moraes)

► **Tipo textual injuntivo**

A injunção indica como realizar uma ação, aconselha, impõe, instrui o interlocutor. Chamado também de texto instrucional, o tipo de texto injuntivo é utilizado para prever acontecimentos e comportamentos, nas leis jurídicas.

**Características principais:**

- Normalmente apresenta frases curtas e objetivas, com verbos de comando, com tom imperativo; há também o uso do futuro do presente (10 mandamentos bíblicos e leis

- **Marcas de interlocução:** vocativo, verbos e pronomes de 2ª pessoa ou 1ª pessoa do plural, perguntas reflexivas etc.

**Exemplo:**

- **Impedidos do Alistamento Eleitoral (art. 5º do Código Eleitoral) Não podem alistar-se eleitores:** os que não saibam exprimir-se na língua nacional, e os que estejam privados, temporária ou definitivamente dos direitos políticos. Os militares são alistáveis, desde que oficiais, aspirantes a oficiais, guardas-marinha, subtenentes ou suboficiais, sargentos ou alunos das escolas militares de ensino superior para formação de oficiais.

► **Tipo textual expositivo**

A dissertação é o ato de apresentar ideias, desenvolver raciocínio, analisar contextos, dados e fatos, por meio de exposição, discussão, argumentação e defesa do que pensamos. A dissertação pode ser expositiva ou argumentativa.

A dissertação-expositiva é caracterizada por esclarecer um assunto de maneira atemporal, com o objetivo de explicá-lo de maneira clara, sem intenção de convencer o leitor ou criar debate.

**Características principais:**

- Apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão.
- O objetivo não é persuadir, mas meramente explicar, informar.
- Normalmente a marca da dissertação é o verbo no presente.
- Amplia-se a ideia central, mas sem subjetividade ou defesa de ponto de vista.
- Apresenta linguagem clara e imparcial.

**Exemplo:**

O texto dissertativo consiste na ampliação, na discussão, no questionamento, na reflexão, na polemização, no debate, na expressão de um ponto de vista, na explicação a respeito de um determinado tema.

- **Existem dois tipos de dissertação bem conhecidos:** a dissertação expositiva (ou informativa) e a argumentativa (ou opinativa).

Portanto, pode-se dissertar simplesmente explicando um assunto, imparcialmente, ou discutindo-o, parcialmente.

► **Tipo textual dissertativo-argumentativo**

Este tipo de texto — muito frequente nas provas de concursos — apresenta posicionamentos pessoais e exposição de ideias apresentadas de forma lógica. Com razoável grau de objetividade, clareza, respeito pelo registro formal da língua e coerência, seu intuito é a defesa de um ponto de vista que convença o interlocutor (leitor ou ouvinte).

# RACIOCÍNIO LÓGICO - MATEMÁTICO

## PROBLEMAS ENVOLVENDO CONJUNTOS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo:  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

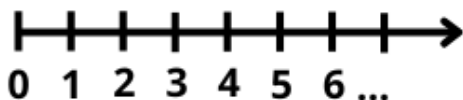
### CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ( $\mathbb{N}$ )

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra  $N$  e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$  ou  $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$ , em que  $n \in \mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$ , em que  $n \in \mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$ : conjunto dos números naturais primos.



### ► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

#### Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:  $6 + 4 = 10$ , onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

#### Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando  $a - b$  tal que  $a \geq b$ .

Exemplo:  $200 - 193 = 7$ , onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

#### Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo:  $3 \times 5 = 15$ , onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto " . ", para indicar a multiplicação.

#### Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo:  $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo:  $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural  $n$  por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse  $q$ , então poderíamos escrever:  $n \div 0 = q$  e isto significaria que:  $n = 0 \times q = 0$  o que não é correto! Assim, a divisão de  $n$  por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

- **Associativa da adição:**  $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:**  $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:**  $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:**  $(a.b).c = a.(b.c)$
- **Comutativa da multiplicação:**  $a.b = b.a$
- **Elemento neutro da multiplicação:**  $a.1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:**  $a.(b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:**  $a.(b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

(A) 3 642.  
(B) 3 828.  
(C) 4 093.  
(D) 4 167.  
(E) 4 256.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.  
(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.  
(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.  
(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.  
(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resposta: A.

# INFORMÁTICA

## CONCEITOS BÁSICOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS E DE INFORMÁTICA

### HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.<sup>1</sup>. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

#### ► Gabinete

O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete

<sup>1</sup> <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-periféricos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>

#### ► Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

#### ► Coolers

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

► **Placa-mãe**

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

► **Fonte**

É responsável por fornecer energia às partes que compõem um computador, de forma eficiente e protegendo as peças de surtos de energia.



Fonte

**Placas de vídeo**

Permitem que os resultados numéricos dos cálculos de um processador sejam traduzidos em imagens e gráficos para aparecer em um monitor.



Placa de vídeo

► **Periféricos de entrada, saída e armazenamento**

São placas ou aparelhos que recebem ou enviam informações para o computador. São classificados em:

- **Periféricos de entrada:** são aqueles que enviam informações para o computador. Ex.: teclado, mouse, scanner, microfone, etc.



Periféricos de entrada

# HISTÓRIA DO AMAPÁ

## POVOS ORIGINÁRIOS NO AMAPÁ: PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS DE FUTURO

### POVOS ORIGINÁRIOS NO AMAPÁ: UM OLHAR SOBRE O PASSADO

O território que hoje conhecemos como Amapá foi, muito antes da chegada dos colonizadores europeus, lar de uma rica diversidade de povos originários. A história indígena do Amapá é longa, complexa e profundamente enraizada na ocupação milenar da região, marcada por modos de vida distintos, cosmologias próprias e uma relação intrínseca com a natureza.

Para compreender o presente dos povos indígenas no estado, é fundamental voltar os olhos ao passado, investigando quem são esses povos, como viviam e como se organizaram ao longo do tempo.

#### ► A ocupação indígena anterior à colonização europeia

A presença humana na região do Amapá remonta a milhares de anos. Diversos vestígios arqueológicos indicam que comunidades indígenas habitavam o território muito antes da formação dos estados nacionais. Um dos registros mais emblemáticos é o Parque Arqueológico do Solstício, conhecido popularmente como “Stonehenge do Amapá”, localizado no município de Calçoene. Este sítio apresenta estruturas megalíticas que indicam um elevado grau de conhecimento astronômico por parte das populações indígenas pré-coloniais, além de práticas cerimoniais complexas.

Esses povos, pertencentes a diferentes troncos linguísticos e culturais, desenvolveram técnicas de agricultura, pesca e caça adaptadas ao ambiente amazônico, demonstrando uma profunda interação com os ecossistemas locais. A floresta, os rios e os campos abertos não eram apenas fontes de recursos, mas também territórios sagrados, repletos de significados culturais.

#### ► Diversidade étnica e cultural

No passado, o atual território amapaense era habitado por povos dos troncos linguísticos Tupi, Aruak e Karib, além de outros grupos menores. Cada povo possuía sua própria língua, organização social, práticas religiosas, formas de produção e estratégias de ocupação do espaço. Os registros históricos e arqueológicos revelam uma grande variedade de aldeamentos espalhados pelas margens dos rios, especialmente nas bacias dos rios Oiapoque, Araguari e Jari.

Entre os povos originários com presença histórica na região estão os Palikur, Galibi-Marworno, Galibi Kali'na, Karipuna, Aparai e Wajãpi. Esses grupos mantinham relações entre si que podiam ser de cooperação, como trocas culturais e comerciais,

ou de conflito, como disputas territoriais. Essa dinâmica revela uma paisagem cultural viva e em constante transformação antes da chegada dos colonizadores.

#### ► Primeiros contatos com os europeus

A chegada dos europeus ao território amapaense, a partir do século XVII, marcou um ponto de inflexão na história dos povos originários. Franceses, portugueses, holandeses e espanhóis disputaram o controle da região, o que levou a uma série de conflitos com as populações indígenas. Muitos desses povos foram forçados a migrar, abandonando seus territórios tradicionais, ou sofreram violência direta, com massacres, escravidão e epidemias trazidas pelos europeus.

Os missionários religiosos, especialmente os jesuítas, também tiveram papel central nesse processo. Em nome da evangelização, estabeleceram aldeamentos e impuseram uma nova organização social e religiosa, apagando ou transformando práticas culturais indígenas. Apesar disso, muitos grupos resistiram às imposições coloniais, mantendo práticas ancestrais e reestruturando suas formas de organização.

#### ► Impactos da colonização

A colonização não significou apenas perda territorial, mas também profundas transformações nas formas de vida dos povos originários. A introdução de novos produtos, doenças e tecnologias, além da repressão cultural e linguística, afetou diretamente a continuidade de muitas tradições indígenas. Algumas etnias foram quase extintas, enquanto outras foram forçadas a recuar para áreas mais isoladas da floresta.

É importante destacar, no entanto, que os povos originários não foram agentes passivos nesse processo. Muitos adotaram estratégias de resistência, seja por meio de alianças com determinados grupos coloniais, seja pelo isolamento ou luta direta. Em muitos casos, reorganizaram suas aldeias e práticas de modo a garantir a continuidade de suas identidades.

#### ► O legado indígena na formação do Amapá

Mesmo com todas as transformações impostas pela colonização, a presença indígena deixou marcas profundas na cultura e no território do Amapá. Muitos dos nomes de rios, cidades e acidentes geográficos têm origem indígena, assim como uma série de práticas relacionadas à alimentação, ao uso de plantas medicinais e à relação com o meio ambiente.

A compreensão do passado indígena no Amapá não deve ser vista apenas como um resgate histórico, mas como uma forma de reconhecer a centralidade desses povos na formação do território. Eles não foram apenas os primeiros habitantes, mas também os primeiros cuidadores da floresta, da biodiversidade e dos saberes que hoje são valorizados na construção de um futuro mais sustentável.

## ORGANIZAÇÃO SOCIAL, MODOS DE VIDA E TERRITÓRIOS

Entender a organização social, os modos de vida e os territórios dos povos originários do Amapá é essencial para reconhecer a riqueza e a diversidade cultural que compõem o tecido histórico da região. Esses povos construíram ao longo dos séculos sistemas sociais complexos, formas sustentáveis de uso do ambiente e uma profunda relação simbólica com seus espaços.

Mesmo com os impactos da colonização e das transformações do mundo moderno, muitas dessas práticas e estruturas ainda permanecem vivas.

### ► Diversidade de etnias e modos de organização

O Amapá abriga atualmente diversos povos indígenas reconhecidos, como os Wajãpi, Galibi Marworno, Galibi Kali'na, Karipuna, Palikur, e os Aparai. Cada povo possui suas próprias formas de organização social, crenças, línguas e relações com a terra. Em geral, essas organizações são baseadas em estruturas comunitárias, onde o coletivo prevalece sobre o individual, e as decisões são tomadas com base no diálogo e na sabedoria dos mais velhos.

As lideranças indígenas, chamadas em muitos povos de caciques, pajés ou outros termos próprios, exercem um papel fundamental na manutenção da ordem interna e na relação com outros grupos, sejam indígenas ou não indígenas. Além disso, os mais velhos têm papel central na transmissão do conhecimento, ensinando aos mais jovens as histórias, os rituais, os saberes da floresta e os valores da comunidade.

### ► A vida em comunidade: o cotidiano nas aldeias

Nas aldeias, a vida cotidiana gira em torno de atividades como a agricultura, a pesca, a caça e o artesanato. A mandioca é um dos principais alimentos cultivados, sendo utilizada na produção de farinha, beiju e outros derivados. A roça é coletiva e segue calendários próprios de plantio e colheita, muitas vezes baseados nos ciclos da natureza.

As casas tradicionais, feitas com materiais da floresta como madeira, palha e cipó, refletem o conhecimento ancestral sobre o clima e o ambiente. Essas construções são pensadas para garantir conforto térmico e proteção contra as chuvas. Além disso, o espaço da aldeia costuma ser organizado de forma circular ou linear, com áreas comuns destinadas a festas, reuniões e rituais.

O artesanato também é uma parte importante do modo de vida. Redes, cestos, cerâmicas e objetos cerimoniais são produzidos não só para uso próprio, mas também como forma de geração de renda em feiras e centros de artesanato. Esses produtos carregam símbolos culturais e cosmológicos, reforçando a identidade do povo e sua ligação com a natureza.

### ► Relação com o território: mais que um espaço físico

Para os povos originários, o território não é apenas um espaço geográfico ou um recurso econômico. Ele é um lugar sagrado, onde vivem os espíritos dos antepassados, onde se realizam os rituais e onde a cultura pode ser vivida plenamente. O território é também um livro vivo, cheio de histórias, trilhas, pontos de pesca, árvores com nomes e sentidos específicos, que só fazem sentido para quem compartilha dessa visão de mundo.

É comum, por exemplo, que rios, pedras e árvores tenham nomes e histórias associadas, funcionando como marcos de identidade. A perda ou a ameaça desses territórios, portanto, não é apenas uma questão material, mas também cultural e espiritual.

Muitos dos povos do Amapá vivem em terras demarcadas ou em processo de demarcação, localizadas principalmente nas regiões de fronteira com a Guiana Francesa e o Pará. A Terra Indígena Uaçá, por exemplo, abriga os Galibi Marworno e é uma das mais conhecidas do estado. Já os Wajãpi vivem na Terra Indígena Wajãpi, entre os rios Jari e Oiapoque, em uma área com alta biodiversidade.

### ► Cosmologia e espiritualidade

A vida dos povos originários do Amapá também é orientada por sistemas cosmológicos próprios, ou seja, formas de ver e interpretar o mundo e o universo. Em muitos casos, há uma crença em seres espirituais que habitam a floresta, os rios e os céus. Os rituais e cerimônias são momentos de contato com essas forças, realizados em ocasiões específicas como festas de iniciação, casamentos, colheitas ou curas.

O pajé, ou xamã, é a figura central na mediação entre o mundo dos humanos e o mundo espiritual. Ele realiza curas, orienta decisões importantes e guarda saberes ancestrais sobre as plantas medicinais e os espíritos da floresta. Essa espiritualidade é parte inseparável da vida cotidiana e fortalece os laços dentro da comunidade.

### ► Educação tradicional e transmissão de saberes

Nas aldeias, a educação ocorre de forma oral e prática. As crianças aprendem observando e participando das atividades dos adultos, ouvindo histórias e vivenciando rituais. Essa forma de ensino não se baseia em provas ou avaliações escritas, mas na experiência direta, no respeito aos mais velhos e no compromisso com a coletividade.

Nos últimos anos, diversas comunidades têm lutado pela valorização e integração dessa educação tradicional com o sistema oficial de ensino, buscando preservar suas línguas e práticas culturais dentro da escola. A educação bilíngue tem se tornado uma importante ferramenta nesse processo, com materiais didáticos produzidos em línguas indígenas e conteúdos que respeitam o modo de vida de cada povo.

### ► Resiliência e continuidade cultural

Mesmo diante de séculos de colonização, perseguição e negação de direitos, os povos originários do Amapá mantêm viva sua cultura, sua organização social e seus modos de vida. A resiliência dessas comunidades é fruto da profunda conexão com o território, da valorização dos saberes ancestrais e da capacidade de adaptação frente aos desafios contemporâneos.

Hoje, essas sociedades continuam transmitindo suas tradições às novas gerações, reforçando sua identidade e ocupando seus territórios com orgulho. Conhecer essa organização social e esses modos de vida é, portanto, um passo essencial para compreender a riqueza cultural do Amapá e o papel vital que os povos indígenas desempenham na construção de um futuro mais justo e equilibrado.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (LEI Nº 9.503/97 E ALTERAÇÕES)

**LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997**

*Institui o Código de Trânsito Brasileiro.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, rege-se por este Código.

§1º Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

§2º O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito.

§3º Os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro.

§4º (VETADO)

§5º Os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde e do meio-ambiente.

Art. 2º São vias terrestres urbanas e rurais as ruas, as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias, que terão seu uso regulamentado pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre elas, de acordo com as peculiaridades locais e as circunstâncias especiais.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Código, são consideradas vias terrestres as praias abertas à circulação pública, as vias internas pertencentes aos condomínios constituídos por unidades autônomas e as vias e áreas de estacionamento de estabelecimentos privados de uso coletivo. (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

Art. 3º As disposições deste Código são aplicáveis a qualquer veículo, bem como aos proprietários, condutores dos veículos nacionais ou estrangeiros e às pessoas nele expressamente mencionadas.

Art. 4º Os conceitos e definições estabelecidos para os efeitos deste Código são os constantes do Anexo I.

### CAPÍTULO II DO SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO

#### SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º O Sistema Nacional de Trânsito é o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades.

Art. 6º São objetivos básicos do Sistema Nacional de Trânsito:

I - estabelecer diretrizes da Política Nacional de Trânsito, com vistas à segurança, à fluidez, ao conforto, à defesa ambiental e à educação para o trânsito, e fiscalizar seu cumprimento;

II - fixar, mediante normas e procedimentos, a padronização de critérios técnicos, financeiros e administrativos para a execução das atividades de trânsito;

III - estabelecer a sistemática de fluxos permanentes de informações entre os seus diversos órgãos e entidades, a fim de facilitar o processo decisório e a integração do Sistema.

#### SEÇÃO II DA COMPOSIÇÃO E DA COMPETÊNCIA DO SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO

Art. 7º Compõem o Sistema Nacional de Trânsito os seguintes órgãos e entidades:

I - o Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN, coordenador do Sistema e órgão máximo normativo e consultivo;

II - os Conselhos Estaduais de Trânsito - CETRAN e o Conselho de Trânsito do Distrito Federal - CONTRANDIFE, órgãos normativos, consultivos e coordenadores;

III - os órgãos e entidades executivos de trânsito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

IV - os órgãos e entidades executivos rodoviários da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

V - a Polícia Rodoviária Federal;

VI - as Polícias Militares dos Estados e do Distrito Federal; e  
VII - as Juntas Administrativas de Recursos de Infrações - JARI.

Art. 7º-A. A autoridade portuária ou a entidade concessionária de porto organizado poderá celebrar convênios com os órgãos previstos no art. 7º, com a interveniência dos Municípios e Estados, juridicamente interessados, para o fim específico de facilitar a autuação por descumprimento da legislação de trânsito. (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

§1º O convênio valerá para toda a área física do porto organizado, inclusive, nas áreas dos terminais alfandegados, nas estações de transbordo, nas instalações portuárias públicas de pequeno porte e nos respectivos estacionamentos ou vias de trânsito internas. (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

§2º (VETADO)(Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

§3º (VETADO)(Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

Art. 8º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão os respectivos órgãos e entidades executivos de trânsito e executivos rodoviários, estabelecendo os limites circunscricionais de suas atuações.

Art. 9º O Presidente da República designará o ministério ou órgão da Presidência responsável pela coordenação máxima do Sistema Nacional de Trânsito, ao qual estará vinculado o CONTRAN e subordinado o órgão máximo executivo de trânsito da União.

Art. 10. O Contran, com sede no Distrito Federal, é composto dos Ministros de Estado responsáveis pelas seguintes áreas de competência: (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

I - (VETADO)

II - (VETADO)

II-A - (revogado);(Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

III - ciência, tecnologia e inovações; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

IV - educação;(Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

V - defesa; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

VI - meio ambiente; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

VII - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

VIII - (VETADO)

IX - (VETADO)

X - (VETADO)

XI - (VETADO)

XII - (VETADO)

XIII - (VETADO)

XIV - (VETADO)

XV - (VETADO)

XVI - (VETADO)

XVII - (VETADO)

XVIII - (VETADO)

XIX - (VETADO)

XX - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

XXI - (VETADO)

XXII - saúde; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXIII - justiça; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXIV - relações exteriores; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXV - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

XXVI - indústria e comércio; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXVII - agropecuária; (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXVIII - transportes terrestres; (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXIX - segurança pública; (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

XXX - mobilidade urbana. (Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

§1º (VETADO)

§2º (VETADO)

§3º (VETADO)

§3º-A. O Contran será presidido pelo Ministro de Estado ao qual estiver subordinado o órgão máximo executivo de trânsito da União.(Incluído pela Lei nº 14.599, de 2023)

§4º Os Ministros de Estado poderão fazer-se representar por servidores de nível hierárquico igual ou superior ao Cargo Comissionado Executivo (CCE) nível 17, ou por oficial-general, na hipótese de tratar-se de militar. (Redação dada pela Lei nº 14.599, de 2023)

§5º Compete ao dirigente do órgão máximo executivo de trânsito da União atuar como Secretário-Executivo do Contran. (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

§6º O quórum de votação e de aprovação no Contran é o de maioria absoluta. (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

Art. 10-A. Poderão ser convidados a participar de reuniões do Contran, sem direito a voto, representantes de órgãos e entidades setoriais responsáveis ou impactados pelas propostas ou matérias em exame. (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

Art. 11. (VETADO)

Art. 12. Compete ao CONTRAN:

I - estabelecer as normas regulamentares referidas neste Código e as diretrizes da Política Nacional de Trânsito;

II - coordenar os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, objetivando a integração de suas atividades;

III - (VETADO)

IV - criar Câmaras Temáticas;

V - estabelecer seu regimento interno e as diretrizes para o funcionamento dos CETRAN e CONTRANDIFE;

VI - estabelecer as diretrizes do regimento das JARI;

VII - zelar pela uniformidade e cumprimento das normas contidas neste Código e nas resoluções complementares;

VIII - estabelecer e normatizar os procedimentos para o enquadramento das condutas expressamente referidas neste Código, para a fiscalização e a aplicação das medidas administrativas e das penalidades por infrações e para a arrecadação das multas aplicadas e o repasse dos valores arrecadados; (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020) (Vigência)

IX - responder às consultas que lhe forem formuladas, relativas à aplicação da legislação de trânsito;

X - normatizar os procedimentos sobre a aprendizagem, habilitação, expedição de documentos de condutores, e registro e licenciamento de veículos;

XI - aprovar, complementar ou alterar os dispositivos de sinalização e os dispositivos e equipamentos de trânsito;

XII - (revogado); (Redação dada pela Lei nº 14.071, de 2020)



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

**Então não pare por aqui:** a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

**EU QUERO DESCONTO!**